RESUMO SIMPLES ESTRUTURADO - ESTUDOS EXPERIMENTAIS E DE REVISÃO- METODOLOGIAS DE REVISÕES SISTEMÁTICAS, INTEGRATIVAS, META ANÁLISE E MODELOS EXPERIMENTAIS EM PESQUISA BIOMÉDICA.

RESISTÊNCIA DO SPOROTHRIX BRASILIENSIS AO ITRACONAZOL EM CASOS DE ESPOROTRICOSE FELINA

Ana Caroline Oliveira Cansancao (anacarolineoliveiracansancao5@gmail.com)

Raimundo Luiz Silva Pereira (raimundoluizbio@gmail.com)

Isabelle Holanda Bezerra (isabellebezerra15@hotmail.com)

Introdução: A esporotricose é uma micose subcutânea zoonótica, de evolução crônica, causada por fungos dimórficos do gênero Sporothrix, dentre os quais Sporothrix brasiliensis e Sporothrix schenckii apresentam maior importância epidemiológica e clínica. A enfermidade acomete diversas espécies animais e o ser humano, sendo os felinos domésticos considerados os principais reservatórios e fontes de infecção. O itraconazol constitui o antifúngico de primeira escolha no tratamento da esporotricose, administrado por via oral, entretanto, o aumento de relatos de resistência ao fármaco tem representado um desafio terapêutico significativo, com implicações diretas no controle da doença e na saúde pública. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo revisar a literatura científica acerca da resistência de S. brasiliensis ao itraconazol no tratamento da esporotricose felina, destacando os mecanismos de resistência descritos, os impactos clínicos e as alternativas terapêuticas emergentes. Metodologia: Para tanto, foi conduzida uma revisão integrativa de literatura, abrangendo artigos publicados entre 2013 e 2024, disponíveis em

bases de dados nacionais e internacionais. Resultados: Os resultados evidenciam que a resistência do S. brasiliensis ao itraconazol está associada a alterações na expressão de genes relacionados ao efluxo de drogas e à modificação de enzimas-alvo, o que reduz a sensibilidade do fungo ao fármaco. Em casos refratários, a terapia combinada com itraconazol e iodeto de potássio tem demonstrado resultados satisfatórios, enquanto novos antifúngicos, como o posaconazol, surgem como opções promissoras. Conclusão: Conclui-se que a resistência antifúngica representa um obstáculo emergente no manejo da esporotricose felina, demandando investimentos em pesquisas farmacológicas, vigilância epidemiológica e protocolos terapêuticos padronizados que assegurem maior eficácia clínica e contribuam para o controle da zoonose.

Palavras-chave: esporotricose felina; sporothrix brasiliensis; resistência antifúngica.